

## A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DA ERA DIGITAL: PAPEL RELEVANTE NA PROMOÇÃO DO SUCESSO DO PROCESSO EDUCATIVO

Karla Haydê Oliveira da Fonseca<sup>1</sup>  
Claudia Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

O artefacto da biblioteca que era o livro está sendo substituído pela informação. Esta mudança ocorreu, principalmente, como consequência do crescimento dos meios de comunicação, particularmente da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), abrindo novos espaços e ambientes para as bibliotecas. Portanto, a existência deste ambiente tecnológico de consulta, partilha e disseminação da informação constitui-se em uma ação diferenciada no processo de ensino-aprendizagem, que ao aliar-se as TICs e aos recursos da internet poderá superar o fosso existencial entre professores e bibliotecários conciliando o acervo bibliográfico e livros digitalizados aos meios para promoção do sucesso educativo. Já que ao trabalharem em conjunto, professores e bibliotecários, podem influenciar no desempenho dos alunos no que se refere ao alcance de maior nível de literacia e escrita, pesquisa, aprendizagem, resolução de problemas e também na utilização das TICs.

**Palavras-chave:** Biblioteca digital; Biblioteca escolar; Internet; Tecnologias de informação e comunicação.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudo da Criança pela Universidade do Minho (Portugal), na especialidade Literatura para a Infância. Mestre em Educação pela Universidade do Minho. Possui especializações em Psicopedagogia pela Unidade do Ensino Superior Dom Bosco-UNDB e em Avaliação pela Universidade do Minho (Uminho), Portugal. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação na Especialidade de Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho. Especialista em Educação a Distância, Especialista em Supervisão Escolar e Licenciada em Pedagogia.

## THE LIBRARY SCHOOL IN THE CONTEXT OF THE DIGITAL AGE SIGNIFICANT ROLE IN PROMOTING THE EDUCATION PROCESS OF SUCCESS

### ABSTRACT

The artifact of the library that was the book is being replaced by information. This change was mainly as a result of growth of the media, particularly the Internet and Information and Communication Technologies (ICTs), opening new spaces and environments for libraries. Therefore, the existence of this technological environment consultation, sharing and dissemination of information is constituted in a differentiated approach in the teaching-learning process, that the ally ICTs and Internet resources can overcome the existential gap between teachers and librarians reconciling the library collections and digitized books to the means for promoting educational success. Since they work together, teachers and librarians, can influence student performance in relation to the achievement of higher levels of literacy and writing, research, learning, problem solving and also in the use of ICTs.

**Keywords:** Digital library; School library; Internet; Information and communication technologies.

### INTRODUÇÃO

Vivemos imersos num mundo em que é possível nos comunicarmos através da integração de imagem, som e escrita num mesmo sistema eletrónico, com interações a partir de múltiplos pontos de uma rede global, de acesso aberto, fácil acessibilidade e num tempo escolhido. A Internet introduz uma importante alteração no sistema comunicacional, a interatividade, possibilitada pela comunicação em rede. Dessa forma, cada indivíduo é, cada vez mais, influenciado pelas novas tecnologias e pela globalização, onde a educação assume um sentido de vital importância (VIANA, MACHADO & BRITO, 2011). Neste sentido, as tecnologias emergentes “poderão contribuir para a renovação conceptual da educação” (OSÓRIO & DIAS, 2012, p.15), favorecendo a integração dos domínios informais das

práticas sociais e culturais na aprendizagem formal, através da aproximação da construção do conhecimento escolar aos espaços de produção e aplicação profissional.

Com efeito, os reflexos da inclusão das tecnologias no dia-a-dia têm permitido a cada indivíduo, uma mudança significativa de atitudes e comportamentos face às formas de interação, partilha e comunicação, o que evidencia a necessária promoção de novas formas de ensino organização, onde a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e da Internet possibilite o desenvolvimento de novos serviços e oferta de maiores oportunidades a participação, à interação e a ampliação de redes digitais, criando o que se convencionou chamar de Era da Informação ou Sociedade da Informação em que saber ler e escrever deixaram de ser as únicas competências básicas, sendo atualmente necessário saber procurar e selecionar a informação de forma crítica, devido à enorme quantidade de informação e conhecimento disponíveis, à celeridade de alteração do conhecimento e à necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida. (MACHADO, OLIVEIRA, & ALMEIDA, 2011, p. sp).

Neste sentido, considera-se que a biblioteca escolar assume um papel relevante no sucesso do processo educativo.

## **BIBLIOTECA ESCOLAR E APRENDIZAGEM**

Com o advento da Sociedade da Informação e com as mudanças por ela desencadeadas, muitos foram os setores que sofreram e sofrem sua influência. Segundo Rossini (2007, p. 63) essas mudanças “influenciam a economia, a política e as formas como as sociedades se organizam, o que exige por parte da sociedade, resposta mais ágeis, flexíveis e mecanismos cada vez mais participativos”, onde o uso do conhecimento e da informação torna-se num fator determinante, caracterizando um novo paradigma. É neste novo ambiente, nas sociedades modernas, que o saber tem valor dilatado, assumindo um relevante desempenho no setor econômico (LÉVY,1996), além de configurar a verdadeira aldeia global (MCLUHAN,1979), com a disseminação progressiva da informação com características multimídia, com a utilização das TICs, com o desenvolvimento da integração tecnológica e da comunicação, gerando alterações na forma do relacionamento humano (LEITÃO, 2010).

Neste cenário, se insere a biblioteca escolar, que tem um papel fundamental não só

na construção do sucesso educativo, como também, na prática docente ao se colocar como um centro de aprendizagem ao serviço do projeto, do currículo, e da avaliação, criando condições de parcerias que apoiem os professores, de modo a diversificar suas práticas em busca do sucesso educativo. Segundo relatos da Ifla/Unesco (2000), professores e bibliotecários ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho do aluno para o alcance de maior nível de literacia e escrita, pesquisa, aprendizagem, resolução de problemas, e uso das tecnologias da informação e comunicação.

Neste sentido, importa repensar a formação dos alunos contemporâneos de acordo com novos ambientes de aprendizagem, que neste novo contexto coloca desafios crescentes aos sistemas de educação e formação, sobretudo diante das necessidades em permanente mutação e à diversa natureza dos materiais reais e virtuais. De maneira que, a biblioteca deve ser um centro de referência do conhecimento e da sabedoria. Para isso, a instituição deve cada vez mais possibilitar a interação entre professores e bibliotecários, que, como facilitadores do processo de leitura, têm como missão formar bons leitores. Visando este efeito, foi sancionada no Brasil, a Lei 1.244/2010 que determina que toda escola pública ou privada tenha uma biblioteca até 2020, com um acervo de livros de no mínimo um título por aluno.

Além dessas ações, é necessário universalizar o acesso à educação e fomentar a equidade, incorporando as TICs ao sistema educativo, orientando o currículo para a aquisição das competências quanto ao uso desta ferramenta, a fim de reduzir a lacuna digital dentro e/ou entre os países, por meio de uma Rede Digital de Educação com acesso a banda larga (OEI, 2010, s/p).

Portugal, preocupado com os baixos níveis de literacia do país, lançou em 1996, através dos Ministérios da Educação e da Cultura (em articulação com as Direções Regionais de Educação, autarquias, bibliotecas municipais e demais instituições ligadas à área) o Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE, 2010), por meio do Despacho Conjunto nº 43/ME/MC/95, que consiste num programa para a criação de bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à

leitura, ao acesso, uso e produção da informação em múltiplos suportes – analógico, eletrônico e digital - seguindo as orientações dos parâmetros atualizados, e em harmonia com as referências difundidas por organizações internacionais, nomeadamente, a UNESCO – United Nations educational, Scientific and Cultural Organization e a IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions. Para Tereza Calçada (2009, s/p), esse documento legal buscou

dar resposta à preocupação pelos baixos níveis de literacia da população escolar, e ainda, responder aos desafios colocados pelas sociedades actuais, cujos mecanismos tecnológicos alteraram profundamente as formas como comunicamos e produzimos conhecimento.

Esta conceção, para além de desempenhar um papel fundamental de suporte aos professores e alunos nas aprendizagens e ao desenvolvimento de competências na formação de leitores, resulta em uma plena integração da biblioteca nas atividades e na vida da escola, no projeto pedagógico, em suas atividades curriculares e não curriculares (RBE, 2010). Com sucesso comprovado na promoção do hábito de leitura, a Rede de Bibliotecas Escolares conta atualmente, com mais de 2 mil bibliotecas do ensino público, dos níveis Básicos e Secundário, atingindo mais de 1 milhão de alunos, sendo que 93% das bibliotecas possui computadores com acesso a internet.

Assim, evidenciamos a importância da biblioteca escolar e as TICs, num ambiente informal de aprendizagem favorável à mediação e à informação integrada no processo educativo de professores, funcionários, alunos e pais. Nesta perspetiva, concordamos com Castro (2003. p. 71) com suas ideias de mediação entre ensino e biblioteca quando afirma que será possível “quando esta for concebida como um lugar de aprendizagem, que possa apoiar programas e projetos de ensino e aprendizagem e estimular as trocas educativas, [...] independente do suporte, formato ou meios”.

Todavia, diversas pesquisas vêm confirmar que docentes das mais variadas disciplinas não fazem uso das bibliotecas escolares e públicas “condenando grande parte da

população estudantil ao desconhecimento do material escrito e contribuindo para os elevados níveis de iliteracia e falta de cultura geral.” (CASTANHO, 2002, p. 10).

Na sociedade contemporânea surge um novo conceito de informação envolvente e compartilhado, de ordem onipresente e digital, sem restrições a espaço geográfico, de ordem atemporal, de custo razoável, de grande preservação, de leitura dos próprios documentos por intermédio da tecnologia digital, enfim, um novo sistema da informação que na ausência do material impresso, vêm das mais variadas tecnologias. O conceito de biblioteca de outrora não é mais compatível com o mundo atual, se antes para o fortalecimento de uma biblioteca era pertinente ter uma coleção atualizada, hoje, este investimento não fica somente por conta da coleção, e sim, na criação de novas formas de acesso. O artefato da biblioteca que era o livro está sendo substituído pela informação. Esta mudança ocorreu, principalmente, como consequência do crescimento dos meios de comunicação, particularmente da Internet e das TICs, abrindo novos espaços e ambientes para as bibliotecas (MACHADO & FONSECA, 2013).

## **BIBLIOTECA ESCOLAR DIGITAL**

Para que a biblioteca escolar cumpra seu papel na promoção do conhecimento ela precisa disponibilizar acesso a um leque de recursos que correspondam às necessidades dos utilizadores, nomeadamente livros, música, jogos, recursos informativos eletrônicos, etc. Desta forma, constitui-se num centro (in) formativo do conhecimento, onde várias fontes de informação se interligam servindo de apoio pedagógico e tecnológico no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, a integração deste universo tecnológico constitui para as bibliotecas um momento de grande relevância para atender as necessidades educativas, pois configura-se em um ambiente informacional e interativo ao novo modelo de escola e biblioteca globalizada e “tecnologizada”.

Há de se ressaltar que neste ambiente, exige-se, porém, um profissional preparado para mediar diferentes técnicas, um gestor da informação, um “cibertecário” pois à medida

que a tecnologia trafega em velocidade desenfreada, precisa-se de profissionais em constante atualização. Neste sentido, a IFLA (2002) realça o papel das bibliotecas quanto à preservação da liberdade de acesso a informação na internet, quando esta possibilita a interação entre o texto impresso e o digital, além de favorecer novas formas de comunicação e produção, aumentando a permuta e a interdisciplinaridade entre os pesquisadores que fazem parte do “colégio invisível”, que em sua vertente colaborativa permite intercâmbio entre bibliotecas escolares e bibliotecas públicas para formar uma rede de informações digitais em resposta às necessidades da atual sociedade.

Neste contexto, a Word Wide Web, torna-se num local de desenvolvimento dessa nova vertente de biblioteca, conhecidas como bibliotecas digitais ou virtuais ou bibliotecas sem muros, em que o acesso à informação passa a ser de forma fácil e rápida, para aqueles que estão conectados. Diante deste cenário, surge a proposta da construção de um protótipo de uma Rede de Biblioteca Digital Escolar (RBDE), em que a informação poderá ser encontrada e apropriada conforme a necessidade dos alunos e orientação dos professores. E porque uma Rede de Biblioteca Digital Escolar? Pesquisas demonstram que a carência de bibliotecas escolares é bastante elevada, e que toda atenção é voltada na grande maioria das vezes para as bibliotecas públicas, universitárias e especializadas. Prova disso, são pesquisas realizadas no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT e pelo Grupo de Trabalho de Bibliotecas Virtuais, que mostrou a presença predominante das Bibliotecas Universitárias com 64%, Especializadas 31%, Públicas 3%, Nacional e Escolar 1% (Ferreira, 1997).

Notadamente, no intuito de buscar pesquisas mais recentes sobre as informações registradas anteriormente, tendo em vista a mesma ter mais de quinze anos, se pôde constatar que os resultados pouco foram alterados, ressaltando que é praticamente inexistente no contexto escolar brasileiro a presença de biblioteca digital escolar. No sentido de conhecer a realidade das bibliotecas digitais escolares brasileiras, fizemos uma pesquisa na internet e

constatamos que as bibliotecas, em sua grande maioria, não têm grande visibilidade nos portais das escolas.

Neste sentido, com a explosão documental proporcionada pela Internet e a necessidade de reunir fontes de informação e links sobre determinado assuntos, surgiram às bibliotecas digitais que para além deste serviço, devem assumir cada vez mais uma postura social e cultural adequada à sociedade contemporânea, possibilitando a universalização do conhecimento e gosto pela leitura, para além de poder “extrapolar as barreiras de espaço e tempo e ampliar o acesso à informação, como caminho para a produção de conhecimento e ampliação das oportunidades de educação.” (FURTADO, 2010, 108).

Neste novo cenário, a partilha, a cooperação, o intercâmbio, a integração tornam-se palavras de ordem. Portanto, a criação de uma rede de trabalho (OEI, 2010) e partilha entre as escolas é essencial para a eficácia do trabalho docente e o aprendizado do aluno. A adoção da tecnologia pelas bibliotecas deve ir além de um recurso instrumental de tratamento, organização e recuperação do acervo bibliográfico, para ser vista como um meio de comunicação, cooperação, empréstimo, socialização e informação dos recursos disponíveis. Pelas razões acima referenciadas, esse tipo de temática tem tido uma atenção especial no panorama científico mundial. Nos Estados Unidos, as bibliotecas digitais são muito utilizadas e divulgadas, não por acaso, é o país de seu criador, Michael Hart, que deu início ao seu invento em 1971 ao digitalizar a Declaração de Independência dos Estados Unidos. Considerado o inventor do e-book, é de sua criação o Projeto Gutenberg, cujo nome homenageia o pai da imprensa, que reúne 40 mil livros em formato eletrônico em diversos idiomas (RCBP, 2013).

As Bibliotecas Digitais vêm sendo incentivadas para criação e desenvolvimento desde 2005, através do projeto World Digital Library, conduzido pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e pela UNESCO, com o apoio da empresa Google Inc. Em abril de 2009, surge um novo projeto entre a UNESCO e a Biblioteca do Congresso Americano para criar a Biblioteca Digital Mundial, que tem como iniciativa reunir os acervos



digitais das principais coleções do mundo para promover a compreensão internacional e intercultural, divulgar os conteúdos não ingleses e não ocidentais na web e contribuir para a investigação acadêmica e científica.

De igual modo, a União Européia em resposta a este desafio, em maio de 2009, promoveu a criação da Biblioteca Digital Européia, denominada Europeana, este projeto oferece mais de 2 milhões de documentos digitais oriundos das bibliotecas, museus e arquivos de 27 países europeus. Portugal, parceiro do projeto, representa seu acervo através da Biblioteca Nacional de Portugal e da Direção-Geral de Arquivos (RCBP, 2013), além da Biblioteca Jacques Delors, conjugado aos Serviços de Documentação da Reitoria da Universidade de Lisboa que partilha o espaço com o Centro de Documentação Européia (CDE), cujo espaço de pesquisa, estudo e investigação, tem como principal objetivo permitir ao cidadão o acesso fácil a toda à informação e documentação sobre a União Européia. Paralelamente, estão sendo criadas em toda a Europa bibliotecas digitais especializadas. O Brasil se insere nesta tendência mundial com o Portal Domínio Público que tem como objetivo promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas na forma de textos, sons, imagens e vídeos. As Universidades e Instituições do mundo, também, já cederam a esse formato de bibliotecas, ficando somente as bibliotecas digitais escolares desprezadas a um segundo plano.

Neste sentido, a divulgação da biblioteca escolar a comunidade é essencial para tornar seu espaço utilizado, de maneira que, os serviços devem ser promovidos de forma proativa de modo que o público alvo tenha consciência de seu papel como parceiro na construção de competências. Claro que para este fim, deve incluir em sua política de marketing “os websites da biblioteca escolar que promovam serviços e tenham ligações para e de websites e portais afins” (IFLA/UNESCO, 2000, p. 20).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade contemporânea surge um novo conceito de informação envolvente e compartilhado, de ordem onipresente e digital, sem restrições a espaço geográfico, de ordem

atemporal, de custo razoável, de grande preservação, de leitura dos próprios documentos por intermédio da tecnologia digital, enfim, um novo sistema da informação que na ausência do material impresso, vêm das mais variadas tecnologias.

Julgamos que uma biblioteca escolar deve ser um ambiente que reúna livros, informações, textos, vídeos, e as diversas fontes de informações disponíveis e dispersas na Web para que professores, alunos, pais e demais intervenientes da comunidade escolar, possam pesquisar, consultar e usar ferramentas que contribuam para obter resultados satisfatórios em suas atividades pedagógicas, além de aumentar o nível de literacia dos alunos. Sendo assim, os livros e conteúdos não ficam dispersos no ciberespaço e podem ser utilizados pelos educadores e estudantes que queiram fazer uso deles.

Portanto, a existência deste ambiente tecnológico de consulta, partilha e disseminação da informação constitui-se em uma ação diferenciada no processo de ensino-aprendizagem, que ao aliar-se as TICs e aos recursos da Internet poderá superar o fosso existencial entre professores e bibliotecários conciliando o acervo bibliográfico e livros digitalizados aos meios para promoção do sucesso educativo. Já que ao trabalharem em conjunto, professores e bibliotecários, podem influenciar no desempenho dos alunos no que se refere ao alcance de maior nível de literacia e escrita, pesquisa, aprendizagem, resolução de problemas e também na utilização das TICs.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2009.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/home>>. Acesso em: 20/05/2014.

BRASIL. Lei Nº 1.244/2010, de 25 de maio de 2010. Determina toda escola pública ou privada tenha um acervo de livros nas bibliotecas de pelo menos um título por aluno matriculado.

CALÇADA, T. (2009). **Rede de bibliotecas escolares: 13 anos a construir saberes.**

Disponível em: <<http://www.rbe.min-edu.pt>>. Acesso em: 21/04/ 2014.

CASTANHO, M. das G. (2002). **O ensino da leitura nas escolas do 2º ciclo em Portugal: o contributo das bibliotecas públicas e escolares.** Açores: Universidade dos Açores.

CASTRO, A. C. (2003). **Ensino e biblioteca: diálogo possível.** Revista transinformação, Campinas, 15, jan./abr.

Despacho Conjunto nº 43/ME/MC/95, de 29 de dezembro – **Lançar a rede de bibliotecas escolares.** Disponível em: <[http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/94/lancar\\_rbe.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/94/lancar_rbe.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2015.

DIAS, P. & OSÓRIO, A. J. (Orgs.) (2012). **TIC na educação: perspectivas de inovação.** Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.

FERREIRA, J. R (1997). **A biblioteca digital.** Revista USP, São Paulo, set./nov. pp. 47-53. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26866/28647>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

FURTADO, C. (2010). **Educação e bibliotecas digitais.** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas, v.8, p.103-116, jul./dez.

IFLA/UNESCO. (2000). **Manifesto da Biblioteca Escolar no ensino-aprendizagem para todos.** Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>> . Acesso em: 20 10/12/2014.

IFLA/UNESCO. (2002). **Manifesto da IFLA para Bibliotecas Digitais.** Disponível em: <<http://www.actualidadeditorial.com/unesco-manifiesto-ifla-bibliotecas-digitales/>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

LEITÃO, P. (2010). **Integração e gestão das TIC nas bibliotecas.** Disponível em: <<http://bibliotequices.blogspot.pt/2010/06/integracao-e-gestao-das-tic-nas.html>>. Acesso em: 02 jul. 2015.

LÉVY, P. (1996). **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34.

- MACHADO, C., & FONSECA, K. H. (2013). **Facilitando o trabalho do investigador: Mendeley, ferramenta online para gerir, citar e partilhar referências.** In X I I Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia (pp. 6305–6317). Braga.
- MACHADO, C., OLIVEIRA, M., & ALMEIDA, J. (2011). **Os jovens na sociedade de informação: o papel da escola na construção da cidadania.** In Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE). Guarda.
- MCLUHAN, M. (1979). **Os meios de Comunicação como extensões do homem.** 5. Ed. São Paulo: Cultrix.
- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS – OEI. (2010). **Metas Educativas 2021: A educação que queremos para a geração do bicentenário.** Disponível em: <http://www.oei.es/metas2021/libro.htm>. Acesso em: 17 set. 2015.
- REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES - RBE. (2010). Avaliação do Programa de Rede de Bibliotecas Escolares. Disponível em: <http://www.oei.es/metas2021.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2015.
- ROSSINI, M. (2007). **As novas tecnologias da informação e a educação à distância.** São Paulo: Thomson Learning.
- VIANA, I. C.; MACHADO, R. J. & BRITO, M. A. (2011). **Between the virtual and the real: technology and the city as an opportunity and challenge to the education of the future.** ACTAS ICONO14 - Nº 8 II Congreso Internacional Sociedad Digital, Ciudades Creativas |10/2011 | Revista de comunicación y nuevas tecnologías. ISBN: 1697–8293 | C/ Salud, 15 5º dcha. 28013 – Madrid CIF: G – 84075977.

## **Karla Haydê Oliveira da Fonseca**

Doutoranda em Estudo da Criança pela Universidade do Minho (Portugal), na especialidade Literatura para a Infância. Mestre em Educação pela Universidade do Minho. Possui especializações em Psicopedagogia pela Unidade do Ensino Superior Dom Bosco-UNDB e em Avaliação pela Universidade do Minho (Uminho), Portugal. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

## **Claudia Machado**

Doutora e Mestre em Educação na Especialidade de Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho. Especialista em Educação a Distância, Especialista em Supervisão Escolar e Licenciada em Pedagogia.

**Artigo recebido em 01/02/2016**

**Aceito para publicação em 29/06/2016**

**FONSECA, Karla Haydê Oliveira da; MACHADO, Claudia. A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DA ERA DIGITAL: PAPEL RELEVANTE NA PROMOÇÃO DO SUCESSO DO PROCESSO EDUCATIVO. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol. 8 – Número 14 - JUL>2016 . Disponível em :**

**<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>**

Acesso em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_